

Programa de Governo de Lula também divide petistas

No Encontro Nacional, radicais defenderão a suspensão do pagamento da dívida externa, que não é aceita por moderados

Florência Costa e Carter Anderson

• RIO e SÃO PAULO. O confronto entre petistas das alas moderadas e radicais não se dará somente em torno da candidatura de Vladimir Palmeira ao Governo do Rio no Encontro Nacional do PT, nos próximos dias 23 e 24, em São Paulo. Consolidada a frente de esquerdas para as eleições presidenciais — que hoje receberá o apoio formal do PSB, que reúne a sua executiva nacional, em Brasília —, os dois principais campos ideológicos do PT já estão preparando suas armas para a próxima disputa, que será travada também no Encontro Nacional, sobre a linha econômica do programa de governo da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a presidente da República.

No centro da batalha estarão temas polêmicos dentro do PT,

como a revisão das privatizações, a suspensão do pagamento da dívida externa, e a rejeição ao Plano Real, propostas defendidas pela esquerda do partido, mas que não contam com o apoio dos setores moderados.

Alas radicais petistas querem anular as privatizações

Enfraquecidos com a derrota no Diretório Nacional, que decidiu pela anulação da candidatura própria no Rio, proposta que deverá ser ratificada no Encontro Nacional, os setores mais à esquerda do partido não querem perder a segunda batalha. Ironicamente em um dos tópicos que vão defender, a reestatização de empresas privatizadas, como a Vale do Rio Doce, os radicais contarão com a simpatia do presidente do PDT, Leonel Brizola.

— Queremos que a reestatiza-

ção da Vale e das empresas energéticas se torne o mote da campanha de Lula — explicou o terceiro vice-presidente do PT, Valter Pomar, integrante da corrente Articulação de Esquerda.

A ala mais à esquerda do PT vai defender ainda que Lula inclua em seu programa de governo a proposta de suspender o pagamento da dívida externa, rejeitada pelas correntes moderadas, para que seja feita uma auditoria. Um das nove teses da esquerda petista, que serão apresentadas no Encontro Nacional, acusa a direção do PT de estar impregnada pela propaganda imperialista e critica Lula por ter dito recentemente que a revisão das privatizações não deve ser prioridade em seu governo.

Já os moderados, que prometem derrotar as teses defendidas pela esquerda, não querem que o

programa de Lula inclua a defesa do socialismo, como está no programa do PT. Ao contrário dos radicais, os moderados admitem a privatização e as parcerias entre poder público e iniciativa privada. Com relação à privatização da Vale do Rio Doce, no entanto, os moderados prometem apoiar as iniciativas jurídicas para reverter a sua privatização.

Adeptos de Vladimir farão enterro da democracia no PT

No Rio, as correntes moderadas, lideradas pela Articulação, adotaram a política do fato consumado e decidiram realizar uma série de atos de campanha em conjunto com o PDT, em torno da candidatura de Anthony Garotinho à sucessão estadual. Sem esperar o resultado do Encontro Nacional, os líderes da Articulação e do PDT pretendem trazer

Lula ao Rio na próxima semana, que deverá participar de caminhadas no Centro ou na Zona Oeste, na companhia de Brizola e de Garotinho.

O único ato confirmado até o momento está marcado para este sábado, em São Gonçalo, onde Lula, Brizola, Garotinho e a senadora Benedita da Silva (PT-RJ) participarão de uma manifestação em defesa da aliança nacional no Clube Tamoio.

Além de participar de eventos de campanha, Garotinho negocia em outras duas frentes para fortalecer a aliança em torno do seu nome. Amanhã, o candidato do PDT se reúne com o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), para discutir o apoio dos verdes a sua candidatura.

Apesar de discordar da anulação da convenção do PT que aprovou a candidatura de Vladi-

mir, Gabeira admite apoiar Garotinho, mas estuda outra possibilidade: a criação de uma frente de pequenos partidos, com o PPS e o PT do B, que lançariam uma chapa com candidatos a deputado, sem candidato ao Governo.

Garotinho também luta para convencer Benedita a aceitar o lugar de vice em sua chapa. A próxima etapa desta negociação ocorrerá sábado, quando o candidato do PDT participará de uma feijoada em comemoração ao aniversário do neto de Benedita.

Os defensores de Vladimir ainda não desistiram, embora admitam nos bastidores que será muito difícil reverter a derrota sofrida semana passada. Além de organizarem caravanas para o Encontro Nacional, eles promoverão amanhã o enterro simbólico da democracia dentro do PT, no Centro do Rio. ■